

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM BREVE RELATO SOBRE O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROF^a BEATRIZ LONER

JÉSSICA CAMARGO TRISCH¹; LORENA ALMEIDA GILL².

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicatrish@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas – Professora Beatriz Loner é um dos projetos de extensão mais antigos ainda em atividade na instituição. Fundado em março de 1990, foi aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel (COCEPE), em abril do mesmo ano, como órgão de extensão em caráter permanente. Apesar dessa característica fundamental, é necessário salientar que o NDH é um espaço com uma ampla diversidade de atividades, propondo-se a contemplar os três pilares indissociáveis da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

De forma resumida, podemos afirmar que o NDH atua na preservação de acervos em suporte papel e outros materiais, prestação de serviços à comunidade e produção do saber (LONER; GILL, 2013). Entre os variados acervos, destaca-se o da Delegacia Regional do Trabalho, o da Fábrica Laneira e o da Justiça do Trabalho - para citar apenas os de maior volume documental.

Especificamente em relação ao caráter de extensão, o Núcleo de Documentação Histórica está alinhado ao objetivo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pelotas de “promover a interação dialógica e a integração transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, a difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social” (PREC, meio digital). Assim, a busca por aproximar o NDH da comunidade externa está sempre norteando cada atividade desenvolvida.

Regularmente, o Núcleo cumpre seu compromisso com a extensão por meio de atividades e atendimento presenciais. No entanto, no atual contexto de pandemia do novo coronavírus, o distanciamento social impossibilita essa atuação e coloca o desafio de manter as atividades de forma remota. Além disso, é a partir desse escopo de acervos e atividades e no contexto de pandemia que o NDH completa três décadas de existência. Os planos de eventos em comemoração a este marco, infelizmente, foram interrompidos. Por tudo isso, foi necessário adaptar tanto as comemorações como os trabalhos de rotina para a nova realidade de teletrabalho e atividades remotas. Ao usar o meio digital, especialmente as redes sociais, priorizou-se a produção e curadoria de conteúdos vinculados ao conhecimento científico. Para tanto, usa-se como principais metodologias a análise documental e a revisão bibliográfica.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa foi a decisão em utilizar as redes sociais como principal canal para a continuidade das atividades de extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Documentação Histórica. Apesar de ser um movimento observável antes da necessidade de distanciamento social, a disseminação de conteúdo científico e acadêmico por meio das redes sociais se acentuou neste período. Plataformas

como *Instagram* e *Facebook* recebem parcela significativa da atenção de um número cada vez maior de pessoas, que dedicam muitas horas do dia ao *feed* das redes sociais - especialmente no atual contexto de isolamento social, no qual o entretenimento fica restrito às atividades em casa. Assim, as redes sociais virtuais “podem ser uma ferramenta favorável para campo da educação, pois elas facilitam a aprendizagem informal devido a sua dinâmica e presença no cotidiano” (GIGLIO; SOUZA; SPANHOL, 2015, p. 113).

Nesse contexto, muitos produtores de conteúdo, inclusive acadêmicos e científicos, “invadem” esses espaços digitais de lazer buscando agregar informação e conhecimento ao dia a dia do amplo público que compõe a esfera da comunidade a que se dedicam. Souza (2015) afirma que a internet abre novos caminhos de acesso ao conhecimento, que estimulam a interatividade e a criatividade.

As novas tecnologias de comunicação, as mídias digitais cada vez mais interativas, mais dialógicas, mais segmentadas, podem propiciar a criação de muitas alternativas, de muitos projetos e programas virtuais que podem auxiliar na vida real e cotidiana do futuro próximo” (SOUZA, 2015, p.17).

Assim, pode-se pensar a potencialidade das redes sociais como opção tanto para alcançar um novo público, que não costuma ter acesso à produção de conhecimento científico, como para ampliar o contato com acadêmicos a partir de um novo meio. Em resumo: “as redes sociais virtuais se manifestam como ambiente de interação humana, propiciando a inclusão digital do indivíduo e a construção do conhecimento” (GIGLIO; SOUZA; SPANHOL, 2015, p.112)

Para a construção e produção dos conteúdos a serem divulgados e compartilhados, usa-se primordialmente duas metodologias: a análise documental e a revisão bibliográfica. Sobre a primeira, Cellard (2012) afirma que a análise documental qualitativa decorre de uma série de escolhas do pesquisador: “tanto escolhas que dizem respeito à própria personalidade do pesquisador, como escolhas que, felizmente, estendem ao infinito a gama de pesquisas e das interpretações possíveis” (CELLARD, 2012, p. 314). Com relação à segunda metodologia, tem-se utilizado sites de artigos científicos, como o Scielo, Google Acadêmico, o Periódico CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando em manter as atividades de extensão por meio digital, a primeira medida adotada foi ampliar a presença digital criando um perfil na rede social *Instagram*¹, que se mostrou um canal pertinente para a divulgação, tanto da produção científica como das homenagens aos 30 anos de existência do Núcleo de Documentação Histórica. Ao completar apenas três meses, o perfil já contava com 860 seguidores².

Através do uso de redes sociais, o objetivo é criar conteúdos que possam aproximar a produção do conhecimento científico histórico sobre Pelotas, Rio Grande do Sul e Brasil à comunidade. Destaca-se dois formatos explorados nesses primeiros meses de atividade: jogos em formato “quiz”, desenvolvidos por diversos contribuintes da comunidade acadêmica, tanto docentes como discentes, adaptados

¹ Além do novo perfil no Instagram (@ndh.ufpel), o Núcleo de Documentação Histórica também conta com uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/ndh25/>).

² Dado de 21 de setembro, quando o perfil completou três meses.

para a ferramenta enquete dos *Stories* do *Instagram* e também para a plataforma de formulários do *Google*; e publicações em linguagem acessível sobre os diferentes temas relacionados ao NDH, como verbetes do Dicionário de História de Pelotas³, “drops” com curiosidades históricas e resumos de artigos publicados em revistas científicas ou livros. Entre os textos resumidos até o momento estão: “A luta de Olga por seus direitos: imigração, saúde e trabalho de mulheres em Pelotas, RS (década de 1940)”, publicado pela Prof^a. Dr^a. Lorena Gill na revista *História*, em 2019; “História e memória dos trabalhadores no Rio Grande do Sul: o acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943”, publicado pelo Prof. Dr. Aristeu Lopes na *Revista Memória em Rede*, em 2015; “A Loteria do Ipiranga e os trabalhadores: um sonho de liberdade no final do século XIX”, publicado pela Prof^a. Dr^a. Beatriz Ana Loner na *Revista História*, em 2014.

Especificamente sobre os jogos, enquanto este texto era escrito, já haviam sido publicados 12 deles, produzidos por diferentes colaboradores e com temáticas variadas: presidentes do Brasil, pela professora Lidianie Friderichs; religiões em Pelotas, pelo professor Mauro Dillmann; enfermidades em Pelotas, pela professora Lorena Gill; povoamento de Pelotas, pela professora Lorena Gill e professor Rafael Milheira; escravizados em Pelotas, pela professora Natália Pinto; mulheres em Pelotas e no Brasil, pelas Doutorandas de História Elisiane Chaves, Taiane Mendes e Silvana Moreira; ruas e passeios de Pelotas, organizado a partir de livro do professor Mario Osorio Magalhães; lazer em Pelotas, pela professora Dalila Muller; mulheres na mídia, pela professora Danielle Gallindo Silva e a aluna de pós-graduação Márcia Tavares Chico; imprensa em Pelotas, organizado a partir do Dicionário de História de Pelotas, pela professora Lorena Gill; arqueologia e história indígena, pela graduanda Camila Panassol sob supervisão do professor Rafael Milheira, e instituições de educação em Pelotas, pela professora Lorena Gill. Se contarmos os acessos via *Instagram* e Formulários do *Google*, os jogadores somavam pelo menos 798⁴.

Além de divulgar a produção de conhecimento, ao longo de 2020 também estão sendo realizadas atividades em comemoração aos 30 anos de existência do Núcleo de Documentação Histórica. Entre elas, a publicação de vídeos com os depoimentos de diversos colaboradores que já passaram pelo NDH ou que ainda atuam no espaço, como bolsistas, pesquisadores de pós-graduação, técnicos administrativos e coordenadores de projetos. Por meio do perfil no *Instagram*, também foram realizados sorteios de livros escritos ou organizado por membros do Núcleo, a fim de engajar a comunidade e divulgar esse material. Por fim, cito brevemente o evento *online* “O Acervo da Justiça do Trabalho e suas possibilidades de Pesquisa”, que contou com diferentes palestrantes ao longo de quatro encontros para tratar de assuntos relacionado a este acervo específico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do constante desafio, a percepção acerca dos resultados da adaptação das atividades de extensão do Núcleo de Documentação Histórica é positiva até o momento. A implementação de novos meios de proximidade digital com a comunidade tem se mostrado eficaz, como corrobora os números apresentados e os *feedbacks* que são recebidos. Procura-se diversificar as

³ LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES Mario Osorio. [org.] Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2010.

⁴ Dado de 21 de setembro de 2020.

atividades propostas e desenvolvidas a fim de agregar diferentes públicos, ainda que o meio digital seja um ambiente excludente *per se*, seja em relação aos que não tem acesso à internet e a dispositivos para acessá-la ou pela falta de desenvoltura na linguagem digital de alguns segmentos da comunidade, como as pessoas idosas, por exemplo.

A busca por alternativas para ampliar a proximidade do Núcleo com a comunidade e manter as atividades mesmo durante o isolamento social é um trabalho em andamento, já que a cada dia se aprende e são descobertas novas possibilidades para atender o compromisso que temos com o ensino, a pesquisa e a extensão, este último pilar sendo o eixo central deste escrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIGLIO, Kamil; SOUZA, Marcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José. Redes sociais e ambientes virtuais: reflexões para uma educação em rede. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (org). **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede**: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: Unesp, v. 9, n. 2, p. 241-256, julho-dezembro, 2013.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. Extensão Universitária. Acessado em 18 set. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/extensao-universitaria/>

SOUZA, Márcio Vieira de. Mídias Digitais, Globalização, Redes e Cidadania no Brasil. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (org). **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede**: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.